

## TRANSTORNO MENTAL E SUA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA

**Ana Paula dos Santos Silva**

*Faculdade Pernambucana de Saúde*

**Halison Henrique Batista da Silva**

*Faculdade Pernambucana de Saúde*

**Jéfte Fernando de Amorim Barbosa**

*Faculdade Pernambucana de Saúde*

### **Resumo**

Atualmente a mídia ocupa um lugar de extrema importância no que se refere a divulgação de informações sobre os mais variados assuntos, o que inclui também, os diversos temas da saúde. O presente estudo visa analisar entre dois jornais de circulação nacional, quais as suas concepções sobre transtorno mental e como esse conteúdo é trazido a população. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin. Essas informações midiáticas são essenciais atualmente na composição do campo social, influenciando diretamente na aceitação das diversas informações que são passadas por ela e que se tornam públicas. Atualmente as doenças mentais vem se tornando um assunto recorrentes entre os veículos de comunicação, com isso, se faz necessário pensar formas com que o discurso jornalístico sobre transtorno mental vem sendo divulgado e apresentado à população brasileira, por meio de matérias de dois jornais brasileiros.

**Palavras-chave:** Transtorno Mental; veículos de comunicação; jornais; divulgação de informações; mídias.

## MENTAL DISORDER AND ITS MEDIA REPRESENTATION

### **Abstract**

Today the media occupies a place of extreme importance in the dissemination of information on the most varied subjects, which also includes the various health topics. The present study aims to analyze between two national newspapers, their conceptions about mental disorder and how this content is brought to the population. The methodology used was the content analysis of Bardin. This media information is currently essential in the composition of the social field, directly influencing the acceptance of the various information that is passed through by it, and which become public. Nowadays, mental illnesses have become a recurring subject among the media, and it is necessary to penalize the way in which the journalistic discourse on mental disorder has been divulged and presented to the Brazilian population through the material of two Brazilian newspapers .

**Keywords:** mental disorder; ways of communication; newspapers; information disclosure; media.

## **TRANSTORNO MENTAL Y SU REPRESENTACIÓN MEDIÁTICA**

### **Resumen**

Hoy en día, los medios de comunicación ocupan un lugar de extrema importancia en la difusión de información sobre los temas más variados, que también incluye los diversos temas de salud. El presente estudio tiene como objetivo analizar entre dos periódicos nacionales, sus concepciones sobre el trastorno mental y cómo este contenido se lleva a la población. La metodología utilizada fue el análisis de contenido de Bardin. Esta información de los medios es actualmente esencial en la composición del campo social, ya que influye directamente en la aceptación de la información diversa que se transmite a través de ella y que se hace pública. Hoy en día, las enfermedades mentales se han convertido en un tema recurrente entre los medios de comunicación, y es necesario penalizar la forma en que el discurso periodístico sobre el trastorno mental se ha divulgado y presentado a la población brasileña a través del material de dos periódicos brasileños.

**Palabras clave:** : trastorno mental; formas de comunicación; periódicos; divulgación de información; medios.

## **INTRODUÇÃO**

Para discutir saúde mental na atualidade e como a mídia retrata a questão do transtorno mental, é necessário fazer um recorte histórico, pois sua compreensão vem mudando ao longo dos últimos séculos, mais ainda, ganhando força nas últimas décadas após a Reforma Psiquiátrica ocorrida no Brasil, iniciada na década de 1980, que teve inspiração no movimento global que surgiu na Europa Ocidental por volta do início do Séc. XX, mas que carrega consigo alguns estigmas desde muito antes e que necessitam serem lembrados a fim de uma melhor compreensão deste movimento que afeta a relação intrafamiliar (Arbex, 2013).

Vê-se necessário também, problematizar o conceito de normalidade para melhor compreender o adoecimento mental, visando contemplar e respeitar o sujeito em sua integralidade, tal qual, será utilizada a visão psiquiátrica cultural e etnopsiquiátrica, que, de modo geral, conceitua normalidade em psicopatologia impondo a análise do contexto sociocultural; exige necessariamente o estudo da relação entre fenômeno supostamente patológico e o contexto social no qual o fenômeno emerge e recebe este ou aquele significado cultural (Dalgalarrodo, 2008).

Há vários critérios de normalidade e anormalidade em medicina e psicopatologia. Sua adoção depende de posicionamento filosófico, ideológico e

pragmático, sendo os principais critérios conhecidos: normalidade como ausência de doença; normalidade ideal; normalidade estatística; normalidade como bem-estar; normalidade funcional; normalidade como processo; normalidade subjetiva; normalidade como liberdade; e normalidade operacional. Em todos estes conceitos são questionáveis a veracidade de sua aplicabilidade, já que variam consideravelmente em função dos fenômenos específicos com os quais se trabalha, tendo o profissional que o adotar, uma postura permanentemente crítica e reflexiva (Dalgarrondo, 2008).

Ao passear pela "*História da Loucura*", narrada por Michel Foucault, encontramos um breve relato do modelo hospitalocêntrico utilizado durante o Séc. XIV para tratar os leprosos, na Europa Ocidental. Em países como Alemanha, França e Itália, eram destinados a estes pacientes o exílio de suas moradas visando a não propagação da doença na sociedade e a recuperação, quando possível. Centenas de hospitais conhecidos como leprosários foram fundados afim de manter distantes aqueles seres indesejados. Ao longo do tempo, estes locais foram fechando por falta de pacientes e outros passaram a ser usados para cuidar dos pacientes com doenças venéreas, que no Séc. XVII teve aumento significativo de casos. O medo da doença surgido daquela época é motivo de investigação até hoje, disse Foucault:

*"Fato curioso a constatar: é sob a influência do modo de internamento, tal como ele se constituiu no século XVII, que a doença venérea se isolou, numa certa medida, de seu contexto médico e se integrou, ao lado da loucura, num espaço moral exclusivo. De fato, a verdadeira herança da lepra não é aí que deve ser buscada, mas sim num fenômeno bastante complexo, do qual a medicina demorará para se apropriar. (...)esse fenômeno é a loucura."*

Como se não bastasse, em "*Nau dos Loucos*", podemos observar que desde a Renascença à Idade Média o convívio indesejado com aqueles que rompiam com a ordem social tinha destino certo. Agora, não mais o internamento, mas sofriam perseguições e até a expulsão da cidade, como também eram colocados em embarcações sem rumo, visando manter o indivíduo o mais afastado possível da cidade, de preferência sem a possibilidade de retorno. A base para o relacionamento do homem com a loucura era a tentativa de esquiva, sem levar em consideração o outro em sua individualidade e até tornando-os menos humanos, inflingindo-lhes maus tratos (Foucault, 2004).

O Brasil, a exemplo do que ocorria no mundo, foi um dos países que mais lucrou com os hospitais psiquiátricos ou popularmente conhecidos manicômios, podemos observar que desde seu surgimento, datados do início do Séc. XX, o modelo asilar de cuidado adotado para os pacientes internados em hospitais psiquiátricos, que tinham o perfil daqueles que perturbavam a ordem social era de homossexuais, militantes políticos, mães solteiras, alcoolistas, mendigos, negros, pobres, pessoas sem documentos e todos os tipos de indesejados, inclusive os chamavam de insanos, nem mesmo as crianças eram salvas de tamanha barbárie (Arbex, 2013).

A teoria eugenista, que sustentava a ideia de limpeza social, de livrar a sociedade da escória, de preferência em local que a vista não pudesse alcançar. A obra "*Holocausto Brasileiro*" conta a cruel realidade do maior hospital psiquiátrico surgido no país, conhecido como Colônia, localizado na paisagem serrana do interior de Minas Gerais, na cidade de Barbacena. Há cálculos que indiquem que cerca de 60 mil pessoas perderam suas vidas no Colônia e que aproximadamente 70% dos internos não tinham diagnóstico de doença mental (Arbex, 2013).

O psiquiatra italiano Franco Basaglia, pioneiro na luta pelo fim dos manicômios, chegou a visitar o hospital em 1979 e convidou um coletivo de imprensa na qual afirmou: "Estive hoje num campo de concentração nazista. Em lugar nenhum do mundo, presenciei uma tragédia como esta". Assim como em "*Nau dos Loucos*", aqueles que subissem nas linhas férreas em direção a estação Bias Fortes, jamais voltariam para seus locais de origem, o escritor Guimarães Rosas referindo o caminho da morte no Colônia, criou o termo "trens de doido" o que ficou popularmente conhecido os vagões abarrotados de pessoas que desde o início de sua viagem deixava em cada estação por onde passava um pouco de sua identidade até a última chegada ao fim da linha, onde conheceriam o inferno na Terra. No momento em que o livro foi escrito, haviam cerca de pouco mais de 200 sobreviventes os quais todos tiveram um pouco de sua história registrados, assim como o de profissionais que passaram pelo manicômio, moradores vizinhos, entre outros. Chama a atenção a forma como um dos protagonistas conta sua vida (Arbex, 2013):

*"O escritor de Barbacena, descrevendo, por meio do personagem principal, a angústia de um homem na despedida das únicas pessoas que tinha no mundo e que partiram no trem da solidão coletiva. Sorôco jamais voltaria a ver seus afetos. As famílias*

*dos pacientes do Colônia também não. Ao receberem o passaporte para o hospital, os passageiros tinham sua humanidade confiscada”* (p.26 – Holocausto Brasileiro)

Ao longo da história da loucura, várias eram as denominações que os indivíduos com transtorno mental recebiam, denominações essas em sua maioria, de cunho pejorativos. Com isso, observa-se na trajetória acerca da loucura, que os conceitos que eram atribuídos a pessoa com transtorno, se davam de acordo com os interesses e as necessidades das classes que mais dominavam nas épocas. Assim, o modo no que se refere aos cuidados de saúde com essas pessoas também foram mudando, logo, esses indivíduos passaram a ocupar espaços como hospícios e manicômios. Foucault (1972; Citado por Cândido, 2012).

De acordo com a classificação internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), transtornos mentais podem se classificar como uma doença que se desenvolve nas áreas psicológicas e que normalmente está associada a algum comprometimento funcional com disfunções biológicas, sociais, psicológicas, físicas genéticas e químicas.

Segundo Souza et al. (2017), alguns fatores podem ser decisivos para o surgimento de algum transtorno mental, como por exemplo, a hereditariedade, problemas familiares (falta de vínculos familiares e violência), experiências traumáticas como (abuso sexual na infância, situações de tragédias e desastres) e por uso de substâncias que agem no cérebro, como álcool e outras drogas. Sendo assim, os transtornos mentais podem afetar a qualquer indivíduo em qualquer faixa etária, no entanto, os destaques principais são para adultos, pois, é nessa idade que se começam as responsabilidades, o que gera em consequência, uma série de sofrimento para o indivíduo.

Alguns dos diagnósticos que traremos são os presentes na Classificação Internacional de Doenças (Cid-10, 2004) e no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais IV-TM (Dsm-Iv-Tm, 2002), serão os transtornos de ansiedade, depressivo e o da esquizofrenia. Na esquizofrenia, os primeiros sinais e sintomas, normalmente aparecem na adolescência, podendo surgir também na fase adulta e na infância. Seus sinais e sintomas são prodrômicos e poucos específicos, no entanto na maioria dos casos, eles incluem: perda de energia, humor depressivo, falta de iniciativa e iniciativa para atividades, isolamento social, comportamento inadequado, negligência com a

higiene e cuidados pessoais. Esses comportamentos podem surgir e permanecer por dias ou até mesmo meses antes do aparecimento dos sintomas mais característicos da doença. Alguns dos aspectos mais comuns da esquizofrenia são as alucinações e delírios, transtorno no pensamento e na fala, déficits cognitivos, avolição e perturbações das emoções. Esses comportamentos normalmente são percebidos por familiares e amigos do indivíduo. (Silva, 2006)

A expressão depressão utilizada na linguagem recorrente, é utilizada para designar tanto um estado afetivo normal, como a tristeza, enquanto sintoma e também enquanto síndrome o que inclui outras doenças. A tristeza se constitui enquanto uma resposta humana às diversas situações, como a derrota, perda e tantos outros desapontamentos e adversidades. A depressão enquanto sintoma, pode surgir nos mais variados casos clínicos, como exemplo: demência, esquizofrenia, alcoolismo, estresse pós-traumático, dentre outras doenças. Podendo ainda ser uma reação a situações estressantes ou circunstâncias sociais pouco favoráveis. (Porto, 1999)

Ainda segundo Porto (1999), a depressão quanto síndrome, inclui não só alterações do humor, como tristeza, irritabilidade, incapacidade de sentir prazer e apatia, mas também uma série de outros aspectos, tais como alterações cognitivas, psicomotoras e também alterações vegetativas, como sono e apetite. Já a depressão enquanto doença, tem sido classificada de diversas formas a depender do período histórico, do ponto de vista e da preferência de alguns autores. Os mais normalmente encontrados na literatura, encontram-se os transtornos depressivo maior, melancolia, distimia, depressão integrante do transtorno bipolar I e II e depressão enquanto parte da ciclotimia.

A ansiedade, normalmente é caracterizada como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, tensão e desconforto gerado por algum perigo eminente ou por algo desconhecido e estranho. A ansiedade passa a ser patológica, quando são observados comportamentos desproporcionais e exagerados em relação a situação ou estímulo. Essa diferenciação da ansiedade normal e patológica, pode ser diferenciada basicamente na avaliação da reação ansiosa, se é de curta duração, autolimitada e se ela se relaciona ao estímulo do momento ou não. (Castillo et al., 2000)

Segundo Brzozowski e Caponi (2017), a mídia ocupa um lugar de extrema importância no que se refere a divulgação de informações sobre os mais variados assuntos, o que inclui também, os diversos temas da saúde. Essas informações

mediáticas são essenciais atualmente na composição do campo social, influenciando diretamente na aceitação das diversas informações que são passadas por ela e que se tornam públicas.

Diante dessas informações, o presente estudo visa questionar quais as concepções sobre transtorno mental na perspectiva de dois jornais brasileiros, e de que modo as informações relacionadas ao transtorno mental chegam à população. Quais as informações veiculadas e que tipo de discurso é mais divulgado nos jornais sobre a questão do transtorno mental. Tendo essas perguntas como norteadoras, nosso objetivo é descrever de que forma o discurso jornalístico sobre transtorno mental vem sendo divulgado e apresentado a população brasileira, por meio de matérias de dois jornais brasileiros.

O Papel dos jornais na divulgação de informações sobre transtornos mentais, quanto veículos de comunicação têm um grande reflexo na sociedade. Independente do formato de comunicação, a mídia está presente no cotidiano das pessoas, fornecendo-lhes informações e as alertando, dando assim recursos para a tomada de decisão. Sendo o jornalismo uma profissão ligada diretamente a responsabilidade social, além disso, a imprensa também tem como objetivo, despertar o senso crítico da população. (Cliveira; Montipó, 2017)

Brzozowski e Caponi (2017) aponta que os meios de comunicação de massa, entre eles a grande imprensa, se constituem em importantes veículos na divulgação de informações de saúde para parcelas significativas da população. No entanto, se imaginarmos que grande parte dos fatos sociais dependem daquilo que se veicula na mídia, se torna mais fácil compreender que os principais jornais de veiculação, detêm grande influência sobre as decisões e concepções da população.

Oliveira e Montipó (2017) afirmam que o jornalismo deve ter como princípio, o despertar da cidadania por meio das informações, com isso, é essencial que esses veículos de comunicação, possam abordar os mais diversos assuntos que sejam de utilidade pública e humana, e que principalmente, conscientizem e abram pautas que norteiem os direitos humanos e o direito a informações.

Nos dias atuais, as doenças mentais vêm se tornando um assunto cotidiano, examinando os domínios da psiquiatria para, cada vez mais, conseguir espaço midiático. Segundo Gomes (2017) os meios de comunicação, reformulam as formas de sofrer na modernidade, assim, criando um ambiente que interfere

na prática dos profissionais de saúde, tendendo assim, o jornalismo a redefinir os contornos do que é se sentir doente.

## MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e realizada a partir da técnica de análise de conteúdo (AC). Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis. O conteúdo para ser utilizado para uma análise de conteúdo, pode-se consistir de qualquer material vindo de comunicação verbal ou não verbal, assim como cartazes, jornais, revistas, informes, livros e etc.

A análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. Poderá ser focado em função de diferentes perspectivas. Por isso, um texto contém muitos significados e, conforme colocam Olabuenaga e Ispizúa (1989).

Para a realização da pesquisa, seguimos os seguintes passos: 1) pré-análise dos bancos e fontes de dados que seriam consultados, bem como seleção dos documentos a serem explorados. Nesta primeira fase da organização da AC o objetivo foi a sistematização para que o analista pudesse conduzir as operações sucessivas de análise. Assim, num plano inicial, além da escolha dos documentos a serem submetidos à análise, também a formulação de hipóteses para a elaboração de indicadores para a interpretação final; 2) A exploração do material selecionado a partir de leitura e seleção de informações sobre a temática estudada; 3) O tratamento dos resultados que compreenderam a inferência e a interpretação das informações.

Foram consultados os jornais digitais: Diário de Pernambuco e Nexô Jornal, ambos são fontes nacionais de veiculação midiática que serviram como sinalizador de como é divulgado notícias a partir do eixo principal da pesquisa, que são os transtornos mentais. O recorte se deu no período dos últimos cinco meses (janeiro, fevereiro, março, abril e maio) das matérias publicadas com o intuito de que este trabalho fosse o mais atualizado possível.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentro do escopo de matérias analisadas, temos aquelas que se referenciam a conteúdos sobre transtornos mentais. Aqui trazemos, no aspecto relacionado a matérias sobre transtorno depressivo, transtorno de ansiedade e esquizofrenia, não com o intuito de confrontar as matérias dos jornais, mas para exemplificar como, de maneira geral, é apresentada a informação sobre transtorno mental para a população.

Na matéria jornalística intitulada "Mês terá ações em defesa da Luta Antimanicomial no Recife" divulgada no Diário de Pernambuco online, publicado em: 07/05/2019, traz que "No Recife, os hospitais psiquiátricos existentes na cidade foram fechados em 2016. A Política de Atenção à Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Recife mantém o modelo de cuidado com base na clínica psicossocial. A Rede de Atenção Psicossocial do Recife é composta por Centros de Atenção Psicossocial, residências terapêuticas, unidades de acolhimento e leitos integrais, além dos dispositivos de urgência e emergência do Estado."

Em seguida, o texto demonstra a importância de serem realizadas atividades em defesa da luta antimanicomial, trazendo informações sobre a programação realizada por estudantes, usuários e familiares. Dentre as atividades propostas, foram realizadas rodas de conversa sobre a luta pelos direitos conquistados na Política de Atenção à Saúde Mental, Álcool e outras Drogas e dança circular, representando o sentimento de união dos participantes, e uma apresentação do grupo de maracatu formado por usuários e funcionários da Unidade de Cuidados Integrais à Saúde.

Na matéria jornalística, o assunto manifesto de modo a trazer à população, informações sobre as ações que serão realizadas na cidade, com o intuito divulgação informativas sobre os movimentos em defesa da luta antimanicomial que ganharam força no fim da década de 70, com as denúncias aos abusos cometidos em instituições psiquiátricas.

No ano de 2001, através da Lei Paulo Delgado (Lei nº 10.216/2001), foi estabelecida a rede de cuidado com a criação de Centro de atenção psicossocial

(Caps), que buscam garantir os direitos aos usuários com transtornos mentais o acesso a tratamentos menos invasivos e que principalmente, busquem priorizar um tratamento que priorize a inserção social. (Berlinck; Magtaz; Teixeira, 2008)

Outra matéria jornalística: *"Laboratório convoca pacientes de depressão para tratamento de mindfulness gratuito" divulgada no Diário de Pernambuco online e publicado em: 05/04/2019. O jornal publica que: "O Laboratório de Neurociência Cognitiva (LNEC) convoca voluntários para participar da pesquisa 'Efeitos do mindfulness baseado em promoção da saúde sobre a regulação emocional', que será conduzida pelo psicólogo e mestrando Nórthon Ferreira de Mendonça, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)." A pesquisa realizada pelo Laboratório de neurociência Cognitiva, consiste em um tratamento com duração de dois meses, totalmente sem custos para o participante.*

Na perspectiva da ciência psicológica, as práticas de meditação, seja ela do tipo atenção plena ou concentrava (mindfulness), pode ser definido como um treino da regulação atencional e emocional. O mindfulness se trata de um tipo de prática derivada do budismo, essa pratica reúne técnicas de meditação, autocontrole e outo conhecimento, tendo eficácia no tratamento de alguns transtornos psicológicos, especialmente depressão. (Carpena; Menezes, 2018)

Na terceira matéria jornalística relacionada a transtorno mentais encontrada no Diário de Pernambuco online, traz que: *"Mídias sociais elevam depressão entre meninas", publicado em: 06/01/2019. A matéria em questão, diz que "Meninas adolescentes são duas vezes mais propensas que os meninos a apresentar sintomas de depressão em conexão ao uso das redes sociais, segundo estudo do University College London (UCL) divulgado em Londres. Ativistas pediram ao governo britânico que reconheça o risco de páginas como Facebook, Twitter e Instagram para a saúde mental dos jovens."*

De acordo com o estudo, uma em cada quatro meninas que foram analisadas, apresentou sinais relevantes de depressão, enquanto nos meninos, apenas 11% dos analisados, apresentaram os mesmos sintomas. (Mídias sociais elevam depressão entre meninas, diz pesquisa, 2019)

Ainda segundo a pesquisa *Mídias Sociais Elevam Depressão Entre Meninas* (2019), o estudo analisou dados de quase 11 mil jovens no Reino Unido. Os pesquisadores descobriram que garotas de 14 anos representam o agrupamento de usuários mais incisivos das mídias sociais – dois quintos delas as usam por mais de três horas diárias, em comparação com um quinto dos garotos.

Assunção e Matos (2014) traz que o uso crescente da internet, tem de fato levantado questões acerca de seu impacto no ajuste social entre seus usuários. Alguns estudos já apontam as repercussões que esse modelo de comunicação tem na vida dos adolescentes, sendo o principal argumento, o que a internet retirará os seus utilizadores de situações sociais e os levará ao empobrecimento da participação na vida social.

As matérias analisadas, apresentam a temática de modo a informar ao leitor, sobre o uso crescente das tecnologias entre jovens, e como isso pode ser um fator influenciador para o surgimento de transtornos mentais.

Através do Nexo Jornal foram encontradas as seguintes publicações:

*"Como este aplicativo busca aumentar o bem-estar de seus usuários"; publicado em 29 de janeiro de 2019. Recorte realizado da matéria: " 'Moodrise' se baseia em estudos para fornecer estímulos visuais e sonoros que impactam positivamente o comportamento de quem os recebe [...] aplicativo promete oferecer aos usuários o que chama de "nutrição digital". [...] oferece um pacote de fotos, vídeos, gráficos, sons, músicas e obras de arte com o objetivo de aliviar a ansiedade e outros transtornos de humor, "maximizando a felicidade" de quem o utiliza. "*

A matéria cita a necessidade de utilização dos aparelhos eletrônicos como estratégia de alcançar aqueles que necessitam de suporte psicológico, por tanto, o aplicativo surge da necessidade de resposta ao movimento que seu curador Phillips Moskowitz chama de *"peak contente"*, uma época de produção de consumo recorde de conteúdo comparável ao auge do consumo de tabaco em 1950. Dados encontrados pelo idealizador do aplicativo, indicam que adultos consomem em média 12 horas e 7 minutos de conteúdo digital por dia, o que tem afetado diretamente sua saúde e felicidade. Moskowitz também identifica que os serviços de saúde mental não têm dado a devida atenção às tecnologias atuais e parte do adoecimento atribui a exposição exacerbada às mídias sociais,

comenta realisticamente que abandonar o uso dos celulares de maneira drástica não é viável. Acrescenta que seu uso não substitui medicamentos e/ou acompanhamentos por profissionais capacitados, que surge como estratégia no auxílio dos tratamentos visando a indicação de atividades que gerem bem-estar para o sujeito.

O aplicativo por meio de estudos e pesquisas, realiza curadoria do conteúdo que visa trabalhar energia (endorfina), felicidade (serotonina), confiança (dopamina), conexão (oxitocina), calma (ácido gama-aminobutírico) e concentração (acetilcolina), através de estímulos aos neurotransmissores por meio de imagens, sons, vídeos, que estimulem dada região, e tornando possível a auto avaliação do usuário no decorrer do seu uso de percepção de suas emoções.

Se vê relevante a divulgação de tal conteúdo, devido aos impactos que as tecnologias têm ganhado nas vidas de seus usuários, e o desenvolvimento da ferramenta proposta como forma de acessar suas emoções, devendo corroborar na busca do sujeito em sofrimento cuidar cada vez mais de sua saúde mental.

*"A saúde mental dos atingidos de Mariana, segundo este estudo"; publicado em 04 de fevereiro de 2019. Recorte da publicação: "Atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão apresentaram "extrema vulnerabilidade" psicológica anos depois, diz pesquisa da UFMG. Danos semelhantes podem afetar vítimas de Brumadinho. [...] grandes desastres afetam as pessoas para além do impacto do episódio em si. E um dos impactos ocorre sobre a saúde mental dos sobreviventes. Foi esse aspecto, da saúde mental que pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) se debruçaram ao entrevistar 217 pessoas que residiam em sete distritos da zona circunscrita de Mariana após a tragédia de 2015. [...] Segundo o estudo, a população "parece ter perdido o sentido de pertencimento à comunidade". Os dados da saúde mental a pesquisa identificou nos atingidos diagnósticos de cinco tipos de transtornos mentais relacionados ao estresse – depressão, ansiedade, TEPT (transtorno do estresse pós-traumático), risco de suicídio e transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas, como álcool. "*

A matéria nos fala da atenção aos cuidados necessários às vítimas desse desastre, que deve se repetir em escala maior dos prejuízos provocados pela negligência por falta de prevenção e a necessidade de posvenção efetiva, que

atenda as vítimas. Destaca também os dados alarmantes do país, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) os valores estimados para o Brasil em 2015 para pessoas com depressão era de 5,8% (11,5 milhões de pessoas), só em Mariana, devido ao ocorrido essa taxa aumentou para 28,9%, cinco vezes maior ao esperado; para o diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada esperava-se 9,3% da população (18,6 milhões de pessoas), enquanto foi detectado um percentual de 32% dos atingidos que desenvolveram o transtorno; assim como constatou-se um aumento representativo das demais desordens que não serão abarcadas, pois não é foco desse estudo. Apesar da investigação do estudo, que fora realizado em 2017, não é possível estabelecer causa entre transtornos descritos e a exposição ao rompimento da barragem, nem excluir a interferência de outros fatores sobre o quadro mental dos atingidos, apesar dos números relevantes.

A matéria em questão, traz a reflexão da necessidade de um novo olhar para o adoecimento mental, demonstrando que fatores socioambientais contribuem para o desenvolvimento de doenças dessa ordem, desmistificando que transtornos de ansiedade e depressão não é sinônimo de loucura e que seu tratamento deve ser de ressignificação de vida, não mais a base de isolamento e internações psiquiátricas, e sim, de assistência na inserção desse sujeito em um novo momento de vida.

*"Qual o impacto do desastre sobre a saúde em Brumadinho"; publicado em 11 de fevereiro de 2019. Recorte da matéria: "Estudo da Fiocruz afirma que rejeitos vazados sobre zona rural e rio Paraopeba podem levar a surtos de infecções como febre amarela e ao agravamento de doenças crônicas entre os atingidos. [...] Autores do estudo recomendam especial atenção a possíveis efeitos psíquicos decorrentes do desastre, como depressão e ansiedade. [...] Deve-se manter e reforçar os sistemas de atenção primária de saúde, em articulação com a vigilância em saúde. Esses serviços, segundo o estudo, devem manter atenção para diagnósticos e tratamento de doenças não transmissíveis – como hipertensão, diabetes e doenças mentais, que merecem "especial atenção".*

A matéria se baseia na pesquisa realizada pela Fiocruz, que disserta sobre as consequências provocados por um desastre dessa dimensão, citando a barragem de Mariana e suas repercussões, alertando para os impactos ambientais e a série de doenças que podem derivar dele, assim como problemas

socioeconômicos e epidemiológicos devido a devastação que ocorrera no rio Paraopeba e seus afluentes.

A atenção dada na matéria a assistência à saúde primária, frisando a saúde mental como suscetível a futuras intervenções, faz reforçar que a doença psíquica pode estar galgando um novo lugar na sociedade, sem ser alvo de tanta discriminação quanto no passado, pois é retratada juntamente com outras doenças referidas como crônicas e validando sua existência.

*"O que é e como pode ser usada a eletroconvulsoterapia"; publicada em 18 de fevereiro de 2019. Recorte da publicação: "Tratamento para certas condições psiquiátricas se tornou mal visto, mas ainda é defendido por pesquisadores. Técnicas modernas o tornaram seguro. [...] A eletroconvulsoterapia foi criada na década de 1940 e, ao longo do século 20, se estabeleceu no mundo todo como uma técnica de tratamento eficaz para algumas condições psiquiátricas, como a esquizofrenia catatônica. "*

A publicação problematiza mudanças ocorridas nas Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas em documento apresentado pelo Ministério da Saúde do atual governo, no qual incita o retorno da eletroconvulsoterapia, anteriormente conhecido como eletrochoque, utilizado como tratamento de transtornos mentais graves, assim como, a introdução do tratamento de crianças e adolescentes em hospitais psiquiátricos, a abstinência no tratamento com usuários de drogas. Atitudes que tem gerado polemica no âmbito da saúde mental, pois alguns apoiadores acreditam que é a melhor solução no momento, em contrapartida, outros acreditam tratar-se de um retrocesso, temendo a utilização do tratamento com o eletrochoque como punitivo, já que o documento não faz menção a fiscaliza da prática terapêutica, que sugere ter sido reformulada ao ponto de não gerar mais sofrimento ao paciente. Além dos questionamentos levantados em relação aos seus interesses econômicos.

Em entrevista com o reconhecido professor Paulo Dalgarrondo cita que "é indicada para portadores de esquizofrenia catatônica e em casos severos de depressão, como a depressão psicótica, em que o paciente apresente por exemplo sintomas psicóticos e delírios, ou quadros com alto risco de suicídio. " Além de discursar a favor da utilização do ETC no Brasil, traz pontos negativos e positivos embasando seu ponto de vista, e realiza comparativo com países estrangeiros que utiliza o método com eficácia, faz observações importantes a

acessibilidade do tratamento e refere-se ao estigma que o tratamento ganhou ao passar dos anos, acreditando ser essa uma das razões da difícil adesão do ETC.

A matéria fala também da lei 10.216 de 2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, que norteiam os trabalhos realizados na saúde mental hoje no Brasil, conhecida como modelo antimanicomial, iniciado nos anos 1970 e fortalecido com a instituição do SUS, em 1988. Que passou a atender os pacientes em um modelo substitutivo ao atendimento, sem tirá-los do convívio social e com fechamento de leitos psiquiátricos, surgindo em 1986 os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), unidades de atendimento do SUS.

Observa-se a importância de destacar ao referido tratamento de eletroconvulsoterapia como estigmatizado, segundo o professor Paulo Dalgalarro, que é referência em saúde mental no país, enquanto em momento algum é citado o sofrimento psíquico devido ao estigma que este tipo de intervenção e o modelo de atenção dada antes da Reforma Psiquiátrica aos pacientes, se quer é citado.

*"A depressão de Whindersson Nunes. E o que é o transtorno"; Publicado em 29 de abril de 2019. Recorte da publicação: "Em sua conta no Twitter, o humorista se diz angustiado e triste há anos e levanta um debate sobre depressão, transtorno que não é apenas 'desequilíbrio químico do cérebro'. [...] Com um séquito de 34 milhões de pessoas em sua conta no YouTube, o humorista Whindersson Nunes é um dos influenciadores digitais de maior sucesso do Brasil. [...] No dia 12 de abril de 2019, afirmou, por meio de sua conta no Twitter, que "apesar de tudo de bom que vem acontecendo comigo, com tudo que já conquistei, eu me sinto há alguns anos triste". "Eu sinto uma angústia todos os dias, todos os dias, algumas risadas, algumas brincadeiras e depois lá estou eu de novo com esse sentimento ruim". As postagens levaram internautas a iniciar um debate sobre depressão. "*

Na matéria, ressalta a importância do apoio de amigos e familiares, e no caso de Whindersson, dos seus seguidores e fãs por todo país, que por meio de mensagens se solidarizaram com seu estado de saúde atual. Assim como o influenciador, a matéria cita pessoas famosas como a atriz britânica Sophie Turner, famosa internacionalmente por interpretar a personagem Sansa Stark na série "Game of Thrones", que em entrevista relata que tem a doença há cinco anos. E diferencia a depressão de doença para transtorno, segundo as definições

da OMS, pois está mais relacionada a um desarranjo ou distúrbio que afeta a mente e o corpo, e que tem causas intrínsecas à pessoa.

A relevância dessa matéria se faz no momento que pessoas famosas como Whindersson, que é um formador de opinião, sendo este uma pessoa pública, com acesso direto a milhares de pessoas, possa falar com naturalidade sobre o transtorno, podendo vir a contribuir para a quebra de estereótipos ainda existentes em uma sociedade marcada pelo seu histórico de exclusão, sofrimento e tortura para com o sujeito acometido pela depressão.

*"Uma abordagem inteligente para a saúde mental"; publicada em 25 de maio de 2019. Recorte da publicação: " Cientistas do mundo todo tentam agora resolver os problemas com a "Countdown Global Mental Health 2030" (Contagem regressiva para saúde mental global 2030, em tradução livre), uma "colaboração por monitoramento e responsabilização de diversas partes interessadas no campo da saúde mental", lançada em fevereiro. No entanto, por mais que a iniciativa represente um passo positivo, ela negligencia um elemento chave para uma solução efetiva: tecnologia avançada, especialmente a inteligência artificial."*

De acordo com Campos, Bezerra e Jorge (2018) é necessário que o profissional da saúde mental possa avaliar as demandas clínicas, considerando seus princípios, conhecimentos e técnicas fundamentadas na ciência psicológica. O uso responsável da tecnologia associado ao exercício da profissão é fundamental para a construção da credibilidade e para dar sustentação à prática psicológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo objetivou trazer um breve histórico a respeito da saúde mental e seus arranjos ao longo dos últimos anos, e como é retratada hoje por meio de veículo de comunicação, fazendo assim, uma análise qualitativa de recortes de matérias de dois jornais de abrangência nacional.

No estudo, foi possível perceber que as matérias de modo geral, retratam a questão da saúde mental com caráter informativo, assim, oferecendo ao leitor, a possibilidade de reflexão crítica, podendo despertar um olhar crítico da importância da temática e sua responsabilidade social frente a problemática.

Tendo em vista as matérias encontradas nos veículos de comunicação, por se tratar de um tema atual e de crescimento acelerado, tanto o adoecimento por



parte desses transtornos como o desconhecimento ainda existente, é possível que esse estudo possa ser um norteador para futuras pesquisas, abrangendo um quantitativo maior de matérias jornalísticas de outros transtornos.

### **DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE**

Não há conflitos de interesse.

### **REFERÊNCIAS**

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. Ed. 1. São Paulo: Geração Editorial, 2013

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena. Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.539-547, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722133716>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BERLINCK, Manoel Tosta; MAGTAZ, Ana Cecília; TEIXEIRA, Mônica. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.1-8, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n1/a03v11n1>>. Acesso em: 17 maio 2019.

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra. Representações da mídia escrita/digital para o transtorno de deficit de atenção com hiperatividade no Brasil (2010 a 2014). **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 4, p.959-980, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000400006>.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. (Ed.). Avanços das Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência DISTRIBUIÇÃO GRATUITA Uma análise a partir das Conferências Nacionais. **Secretaria de Direitos Humanos**, Brasília, v. 1, n. 1, p.1-63, jun. 2012. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/inclusao/article/viewFile/4029/3365>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BERLINCK, Manoel Tosta; MAGTAZ, Ana Cecília; TEIXEIRA, Mônica. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.1-8, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n1/a03v11n1>>. Acesso em: 17 maio 2019.

Cândido, Maria Rosilene, Oliveira, Edina Araújo Rodrigues, Monteiro, Claudete Ferreira de Souza, Costa, José Ronildo da, Benício, Geórgia Salanne Rodrigues, & Costa, Flora Lia Leal da. (2012). Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 8(3), 110-117. Recuperado em 13 de maio de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762012000300002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000300002&lng=pt&tlng=pt).

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Mental health care technologies: Primary Care practices and processes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2101-2108, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478>.

CARPENA, Marina Xavier; MENEZES, Carolina Baptista. Efeito da Meditação Focada no Estresse e Mindfulness Disposicional em Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 34, p.1-20, 7 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3441>.

Cid-10. Classificação Internacional de Doenças: OPS/OMS EDUSP. 1 2004.

CASTILLO, Ana Regina GI et al. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.20-23, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462000000600006>.

Dsm-Iv-Tm. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED. 2002. 880 p.

D'ANTINO, Maria Eloísa Famá; MAZZOTTA, Marcos José da Silveira (Ed.). Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Sociologia**, São Paulo, v. 1, n. 13, p.377-389, 23 jul. 2010.

FERNANDES, Ana; DENARI, Fatima. PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ESTIGMA E IDENTIDADE. **Revista da Faeeba. Educação e Contemporaneidade**, [s.l.],

v. 26, n. 50, p.77-89, 18 dez. 2017. Revista da FAEEBA. <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2017.v26.n50.p77-89>. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4263>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. Ed. 7. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. **Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 21, n. 10, p.3061-3070, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.16642016>.

GOMES, Denise Cristina Ayres. É melhor prevenir do que remediar: a doença imaginária no jornalismo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 22, n. 65, p.493-503, 20 jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0948>.

**LABORATÓRIO CONVOCA PACIENTES DE DEPRESSÃO PARA TRATAMENTO DE MINDFULNESS GRATUITO**. Pernambuco, 05 abr. 2019. Disponível em: <[https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2019/04/05/interna\\_vidaurbana,783186/laboratorio-convoca-pacientes-de-depressao-para-tratamento-de-mindfuln.shtml](https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2019/04/05/interna_vidaurbana,783186/laboratorio-convoca-pacientes-de-depressao-para-tratamento-de-mindfuln.shtml)>. Acesso em: 31 maio 2019.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.51-56, jun. 2000. FapUNIFESP (SciELO).

**MÊS TERÁ AÇÕES EM DEFESA DA LUTA ANTIMANICOMIAL NO RECIFE**. Pernambuco, 05 abr. 2019. Disponível em: <[https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2019/05/07/interna\\_vidaurbana,786780/mes-tera-acoes-em-defesa-da-luta-antimanicomial-no-recife.shtml](https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2019/05/07/interna_vidaurbana,786780/mes-tera-acoes-em-defesa-da-luta-antimanicomial-no-recife.shtml)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro (Ed.). Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inc.soc., Brasília**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p.1-9, jun. 2017.

OLIVEIRA, Bruna Martins; MONTIPÓ, Criselli Maria. O Transtorno Bipolar na perspectiva da mídia: uma análise do Paraná no Ar. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Axias do Sul - Rs, v. 09, n. 08, p.1-15, jun. 2017. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0934-1.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2019.

PORTO, José Alberto del. Conceito e diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.06-11, maio 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44461999000500003>

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia Usp**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.263-285, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642006000400014>.

SOUZA, Luís Paulo Souza e et al (Ed.). Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental No.18 Porto Dez. 2017**: Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Minas Gerais, p.1-20, nov. 1017. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602017000300009](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300009)>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa , n. 13, p. 135-153, 2009

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia Usp**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.263-285, 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642006000400014>.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. Ed. 1. São Paulo: Geração Editorial, 2013

**UMA ABORDAGEM INTELIGENTE PARA A SAÚDE MENTAL**. São Paulo, 25 maio 2019.